

ACÇÃO PASTORAL: 5 a 11 de Outubro de 2020

	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 05 – 10 – 2020			
Terça-feira 06 – 10 – 2020	Cartório – 17:30 Missa – 19h		
Quarta-feira 07 – 10 – 2020		Missa - 9h Cartório	Cartório – 18:30 Missa – 19h
Quinta-feira 08 – 10 – 2020	Cartório – 17:30 Missa – 19h		
Sexta-feira 09 – 10 – 2020		Cartório – 17:30 Missa – 19h	Missa - 9h Cartório
Sábado 10 – 10 – 2020	Missa – 16:30	Missa – 17:40	Casamento – 15h Missa – 19h
DOMINGO XXVIII TEMPO COMUM 11 – 10 – 2020	Missa – 11h	Missa – 9h B. Sucesso – 17h	S. Pedro - 8h Cristo Rei – 18h

PUBLICAÇÕES GERAIS

- ✓ Próximo Sábado inicia Catequese. Todos participam na Missa depois um breve encontro com as catequistas. Os grupos serão divididos.

Paróquia do Atouguia

- ✓ Próximo Domingo é o segundo do mês, o dia da paróquia
- ✓ REUNIÃO COM TODOS OS PAIS DA CATEQUESE, DIA 17 DEPOIS DA MISSA
- ✓
- ✓

Paróquia da Calheta

- ✓ Reunião com todas as mães cristãs dia 15 de outubro, quinta-feira, depois da Missa
- ✓ REUNIÃO COM TODOS OS PAIS DA CATEQUESE, DIA 17 NA HORA DA CATEQUESE
- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓ REUNIÃO COM TODOS OS PAIS DA CATEQUESE, DIA 17 NA HORA DA CATEQUESE
- ✓
- ✓

DIA DA COMUNHÃO

Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

Calheta Orago Espírito Santo
S. Francisco Orago S. Francisco Xavier
Atouguia Orago S. João Baptista

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: António Roque, Cristina e Rui Sousa
Telefone: 291822926 Telemóvel do Pároco: 965250355

Na Tua Palavra aprender a ser Cristão

www.paroquiasdacalheta.com

Nº 518 – Série III – 4 de Outubro de 2020

DOMINGO XXVII DO TEMPO COMUM

TEMPO DE VINDIMAS, TEMPO DE COLHER FRUTOS

Irmãos e amigos

Nestes últimos Domingos, neste que é tempo de vindimas, Jesus vai fazendo caminho com a

Palavra do Pároco

nossa vida e tem vindo a comparar a nossa vida, o Reino dos Céus precisamente com uma vinha. Mais uma vez nos encontramos para celebrar a Fé, a Vida a Salvação e eis que novamente surge esta imagem da vinha, o lugar do encontro entre o Senhor e os trabalhadores. Vimos nos textos de Isaías e no Evangelho de São Mateus, como este senhor da vinha trata-a com tanto Amor! Cerca-a para que nada de mal lhe possa acontecer, cuida e rega as videiras, «O meu amigo possuía uma vinha numa fértil colina. Lavrou-a e limpou-a das pedras, plantou-a de cepas escolhidas.» escreve Isaías na primeira leitura. Que esperará o Senhor desta vinha que cuidou com tanto amor? Esta é a chave da liturgia deste Domingo. Se eu, a Igreja, a Sociedade em geral, fomos criados com tanto amor, se temos no mundo o essencial à vida... que esperará este Senhor? Ele colocou no mundo comida suficiente para 6 (seis) vezes a população mundial... Quanto Amor! Ele apenas espera que todos sejamos felizes e façamos feliz quem partilha a Vinha connosco, Ele apenas espera gratidão e louvor... que estamos a fazer com a Vinha? Que estamos a produzir? Não será tempo de louvar com obras e palavras? Não será tempo de gratidão e cuidado para com os que são marginalizados? Que estamos a produzir? Votos de um santo e feliz Domingo para todos.



Pe Silvano Gonçalves

Evangelho de domingo, dia 11 de outubro 2020

XXVIII Domingo do Tempo Comum - Ano A

Evangelho segundo São Mateus (Mt 22,1-14)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes:

«O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: 'Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas'. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: 'O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes'. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial. E disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?'. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes'. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos». **Palavra da salvação.**

Papa denuncia «vírus socioeconómicos» que ameaçam humanidade

O Papa alertou hoje no Vaticano para as desigualdades económicas e sociais que ameaçam a humanidade, sustentado que a saída para a crise provocada pela pandemia exige mudanças nos modelos financeiros e de desenvolvimento.

“É por isso que, para sairmos da pandemia, temos de encontrar a cura não só para o coronavírus, que é importante, mas também para os grandes vírus humanos e socioeconómicos”, declarou, na audiência pública semanal que decorreu no Pátio de São Dâmaso.

Francisco foi particularmente crítico da ideia de voltar a uma “normalidade” pré-pandemia, que considera “doente”.

“Agora voltamos à normalidade... Não, isso não está bem, porque esta normalidade estava doente de injustiça, desigualdade e degradação ambiental. A normalidade a que somos chamados é a do Reino de Deus”, referiu aos peregrinos presentes no Vaticano, entre eles o arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho.

“Na normalidade do Reino de Deus o pão chega a todos e sobeja, a organização social baseia-se em contribuir, partilhar e distribuir, não em possuir, excluir e acumular”, acrescentou.

O Papa apontou o dedo às desigualdades e injustiças, referindo que “não são naturais nem inevitáveis”.

“São obra do homem, surgem de um modelo de crescimento desligado dos valores mais profundos”, observou, dando como exemplo o desperdício de alimentos.

“Não podemos esperar que o modelo económico que está na base de um desenvolvimento injusto e insustentável resolva os nossos problemas. Não o fez e não o fará, poremora certos falsos profetas continuem a prometer o ‘efeito dominó’, que nunca chega”, declarou Francisco.

“Temos de trabalhar urgentemente para gerar boas políticas, para conceber sistemas de organização social que recompensem a participação, o cuidado e a generosidade, e não a indiferença, a exploração e os interesses particulares. Temos de seguir em frente, com ternura”.

A intervenção destacou que ninguém pode “desviar o olhar” para o outro lado perante o sofrimento alheio, o que exige um “modo humano” e não “mecânico” de ver o mundo.

Apesar de reconhecer a sua importância da tecnologia, o Papa destacou que “nem os meios mais sofisticados” são capazes da “ternura”, apresentada como o “sinal da presença de Jesus”.

“Aproximar-se do próximo para ajudar a seguir em frente, curar, auxiliar, sacrificar-se pelo outro”, precisou.

“Dar-se, dar. Não é dar uma esmola, não, é dar-se de coração”, disse ainda.

Cidade do Vaticano, 30 set 2020 (Ecclesia)

